

## VIVÊNCIA TERRITORIAL E CONSTITUIÇÃO DA SUBJETIVIDADE ENTRE OS POVOS TERENAS

*Nair Cristina Carlos de Medeiros (UFMS)*

[naircristina.medeiros@gmail.com](mailto:naircristina.medeiros@gmail.com)

*Claudete de Souza Cameschi (UFMS)*

O processo de diáspora vivido pelo povo terena e o seu posterior reajuntamento afetaram o modo de vida e operaram mudanças bruscas na paisagem ecológica e social desse povo indígena, o qual se viu, a partir daí, forçado a buscar novas estratégias de sobrevivência em um processo crescente de territorialização e de busca de autoafirmação nos territórios ocupados. Devido a este processo, há um discurso corrente de estigmatização dos terenas que assevera que eles abandonaram suas raízes, se aculturaram e se tornaram "índios urbanos". Neste contexto de estigmatização e de institucionalização de sentidos vários sobre o sujeito índio, nos propomos a problematizar as representações imaginárias desses sujeitos sobre si mesmos, através de publicações de postagens no *Facebook* realizadas por professores indígenas desta etnia. São territorialidades próprias, nas quais a constituição identitária constitui elemento mobilizador desse povo, tanto em torno da luta pelo direito à terra, quanto na relação com a cultura do "homem branco" em seu entorno. Nossa referência teórica é a análise do discurso de linha francesa através dos conceitos de memória, interdiscurso e formações discursivas propostos por Pecheux (2009) e da formulação do conceito de formações discursivas realizada por Foucault (1997).